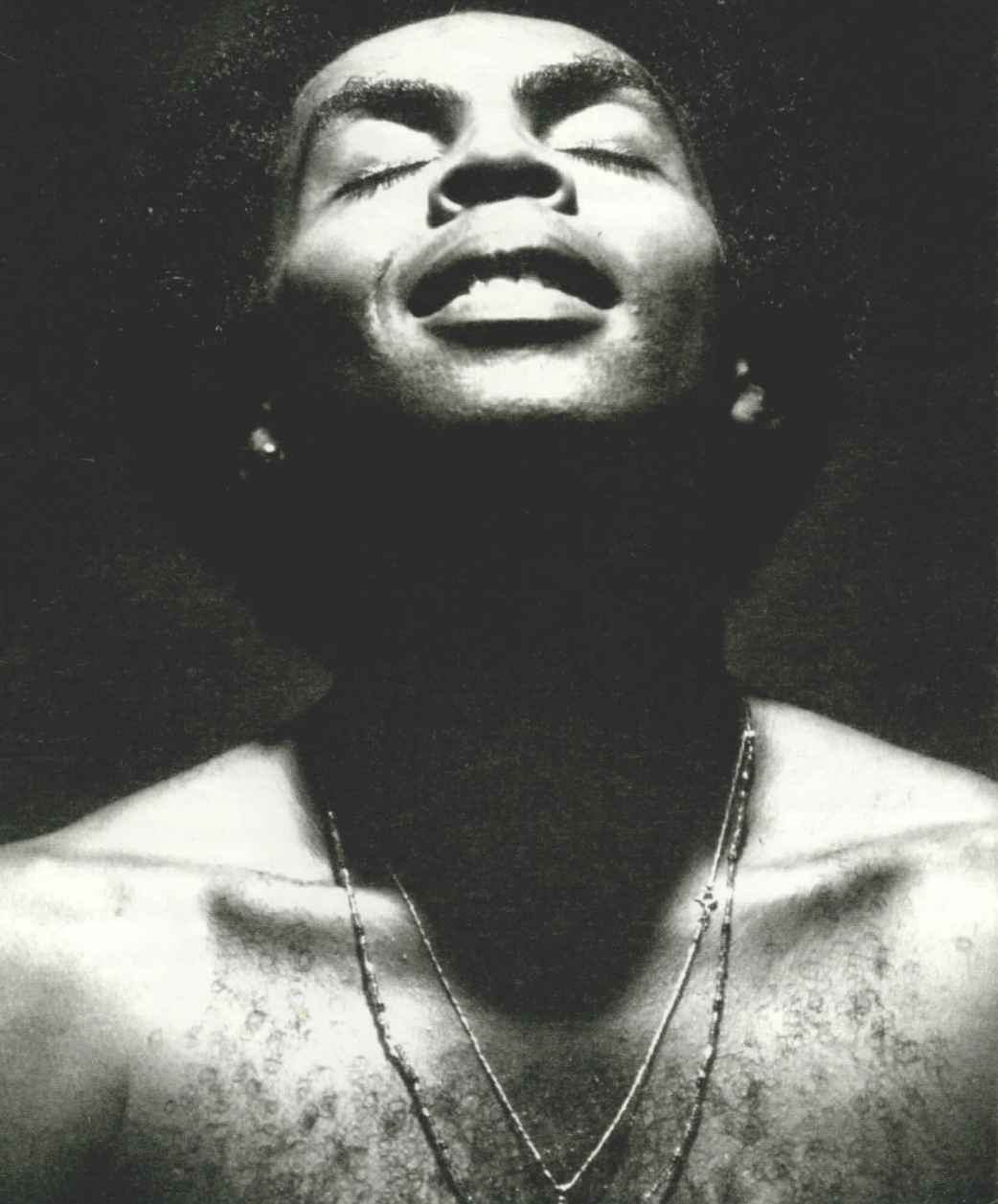


LONA CULTURAL
GILBERTO GIL





Por que Gil?

A escolha do nome de Gilberto Gil para batizar a Lona Cultural da Capelinha não foi aleatória: nada mais justo do que homenagear aquele que um dia cantou em verso e prosa o nome do bairro na canção que certamente ficará para a posteridade. "Alô, alô Realengo", exclamou Gil em "Aquele abraço", a sua primeira criação musical após os dois meses em que esteve preso no quartel da Polícia do Exército, na Vila Militar, durante o período da ditadura.

Reencontrar esse ícone da cultura popular já tão conhecido de todos nós e de todo o mundo foi o nosso grande desejo. Aproximarmo-nos ainda mais de sua singular obra que embalou gerações passadas e que tantas alegrias certamente proporcionará às gerações futuras foi o nosso grande desejo.

Quisemos retribuir com um grande e afetuoso "Aquele abraço" o carinho e a lembrança desse mestre da contracultura, que caminha de forma genial entre a invenção e reinvenção das palavras, entre a construção e desconstrução das canções. Valeu Gil !

Rio de Janeiro 12 de novembro de 1999

Da Bahia para o Mundo

Gilberto Gil desempenha um papel fundamental no processo de modernização da música popular no Brasil. Neste cenário, há 32 anos ele desenvolve uma das mais relevantes e reconhecidas carreiras como cantor, compositor e violonista.

No exterior, Gil tem seus álbuns lançados desde 1978, ano de sua bem-sucedida performance no Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, registrada em disco. Anualmente ele mostra na Europa, na América do Norte, na América Latina e no Japão o seu contagiante som pop de língua brasileira e linguagem internacional. Uma música de forte apelo rítmico e riqueza melódica, tão miscigenada quanto o seu povo. Gilberto Gil nasceu em 1942 em Salvador, Bahia, um dos mais tradicionais e originais centros de criação musical do mundo. Ritmos do Nordeste brasileiro como o baião, além do samba e da bossa-nova, foram determinantes em sua formação. A partir deles, Gil forjou um som próprio ao qual incorporou o rock, o reggae, o funk e ritmos baianos como o afoxé. Em suas letras Gil explora um leque de temas pertinentes à realidade moderna: da desigualdade social à questão racial, da cultura africana à oriental, da ciência à religião, entre outros. A maestria com que os aborda faz dele um dos maiores compositores-letristas brasileiros.

Sua importância para a cultura do seu país remonta aos anos 60, quando ele e Caetano Veloso criaram o Tropicalismo. Radicalmente inovador no plano musical, o movimento assimilou a cultura pop aos gêneros nacionais; bastante crítico nos planos moral e político, acabou reprimido pelo regime militar. Gil e Caetano foram presos e exilados.

Em Londres, Gil gravou um álbum em inglês para a Philips local. Ao voltar ao Brasil, iniciou uma série de discos antológicos nos anos 70: "Expresso 2222", "Gil Jorge" (com Jorge Ben Jor), "Os Doces Bárbaros" (com os baianos Caetano, Gal Costa e Maria Bethânia) e a trilogia conceitual formada por "Refazenda" (de extração country), "Refavela" (com ritmos da Jamaica, da Nigéria, do Rio e da Bahia) e "Realce".

Este, gravado em Los Angeles, fixou sua opção pela roupagem pop, que norteou a realização dos seus trabalhos nos anos 80. Nos 90, vieram "Parabolicamará", "Tropicália 2" (uma comemoração, com Caetano, dos 26 anos do Tropicalismo) e "Unplugged" (coletânea gravada para a MTV). Em 1997, lançou o CD-duplo, "Quanta". Em 1998 "Quanta Gente Veio Ver" disco ao vivo que lhe rendeu, por sua edição internacional, "Quanta Live", o Best World Music Album, 41 Grammy Awards, prêmio máximo da música internacional. Com mais de 30 álbuns lançados, Gilberto Gil coleciona seis discos de ouro, quatro singles de platina e mais de 4 milhões de cópias vendidas. Já gravou com nomes como João Gilberto e o grupo The Wailers. Ao vivo, cantou com Stevie Wonder; com Jimmy Cliff, fez vários shows em 1980. Entre os artistas que já gravaram composições suas estão João Gilberto, Gal Costa, Elis Regina, Sérgio Mendes, Ernie Watts e Toots Thielmans.

Por sua obra, Gil foi condecorado "Cavaleiro de Artes e Letras" pelo ministro da Cultura francês Jack Lang e já recebeu várias premiações no Brasil, onde é personalidade nacional. Nos últimos dez anos, tornou-se também um homem de ação em campos extra-musicais. Já foi vereador em Salvador e até hoje se envolve em projetos ambientalistas e sociais.

Gilberto Passos Gil Moreira, brasileiro, baiano, compositor, cantor e ... subversivo. Subverte a ordem ao expressar através de suas canções, o cotidiano, as proclamações, o cheiro, o gosto, o olhar, a terra e a sua devoção.

Era um tempo...

Tempo de cobranças desmedidas, de bocas trancadas, de cálice com gosto de sangue.

Gilberto Passos Gil Moreira, subverte esse tempo e canta.

E pelo seu canto é cobrado, afinal, nesse tempo, era perigoso cantar.

Cortam-lhe as asas, amordaçam-lhe a boca. É o cárcere, a violência, a perda do movimento, o exílio.

E ao partir, apesar do arbítrio, deixa um abraço.

Um abraço tão terno, tão saudoso, tão comovido que foi cantado por todo o seu povo.

Trinta anos se passaram e aquele abraço tão terno, tão saudoso,

tão comovido,

que alegrou a tantos e tantos,

hoje é retribuído tomando formas de delicadeza, sonho

e agradecimento.

Gilberto Gil,
Todo Olhar...

"Ituaçu fica em um vale cercado de montanhas. Às vezes, eu projetava meu olhar infantil por aqueles morros e imaginava o que havia por trás dos morros. Prá lá era o resto do mundo, e eu queria sempre ir pra traz dos montes. Claro que muitas coisas contribuíram pra isso: as revistas; os livros que eu lia; o rádio que trazia as notícias de outras terras, que apresentava as vozes de outros lugares; as comidas que se comia. A Manteiga Constelação que vinha de Minas, o presunto que vinha da Europa, o azeite de oliva que vinha de Portugal e Espanha. Enfim, essas coisas todas foram me dando a sensação do mundo. E foi me desenvolvendo o gosto, o saber, o sabor do mundo. E eu queria saber do mundo...

A Refazenda, todo esse referencial no meu imaginário, no meu mundo, acaba se referindo a Ituaçu. Aqui é a base de toda essa permanência da imagem do mundo rural dentro de mim. Todo interior que eu vi no mundo; aqui, na Europa, nos Estados Unidos, no Japão, todos os lugares me remetiam pra cá. Toda pequena margem de rio, toda montanha, tudo que eu fui vendo mundo afora, tudo me remetia a Ituaçu. Lugar que ocupa uma função mítica em minha vida".

Gilberto Gil, in Tempo Rei Especial 30 Anos.
Produção: Conspiração Filmes

Gilberto Gil,
Todo Ouvido..

"Compor e cantar: duas dimensões e dois retornos diferentes à alma. Compor é motivo de extraordinário, transcendental orgulho pela vida, o de fazer parte do universo da criação. Cantar é motivo de vaidade. É muito envidecedor estar num palco e produzir prazer instantaneamente para todos, uma afirmação anímica de vida da música através das energias dos corpos humanos ao vivo. No palco, além de diversão, a sensação é de doação, de benfeitoria do homem para o homem. Já o momento da composição é solitário, individual, e, ao se esgotar, daí por diante é como se a música partisse para o mundo, como um filho. Cantar é reabraçar os filhos, reuní-los de novo ao seu corpo, fazê-los parte do seu corpo".

Gilberto Gil in,
Gilberto Gil: Todas as Letras, Organização Carlos Rennó, SP,
Companhia das Letras, 1996.

Gilberto Gil,
Todo Coração...

"Eu sou seu fã"; diz aquele que gosta de um artista. Será que aquele que faz da arte profissão, tem em seu coração a medida exata da influência exercida por sua obra na vida das "simples pessoas"?

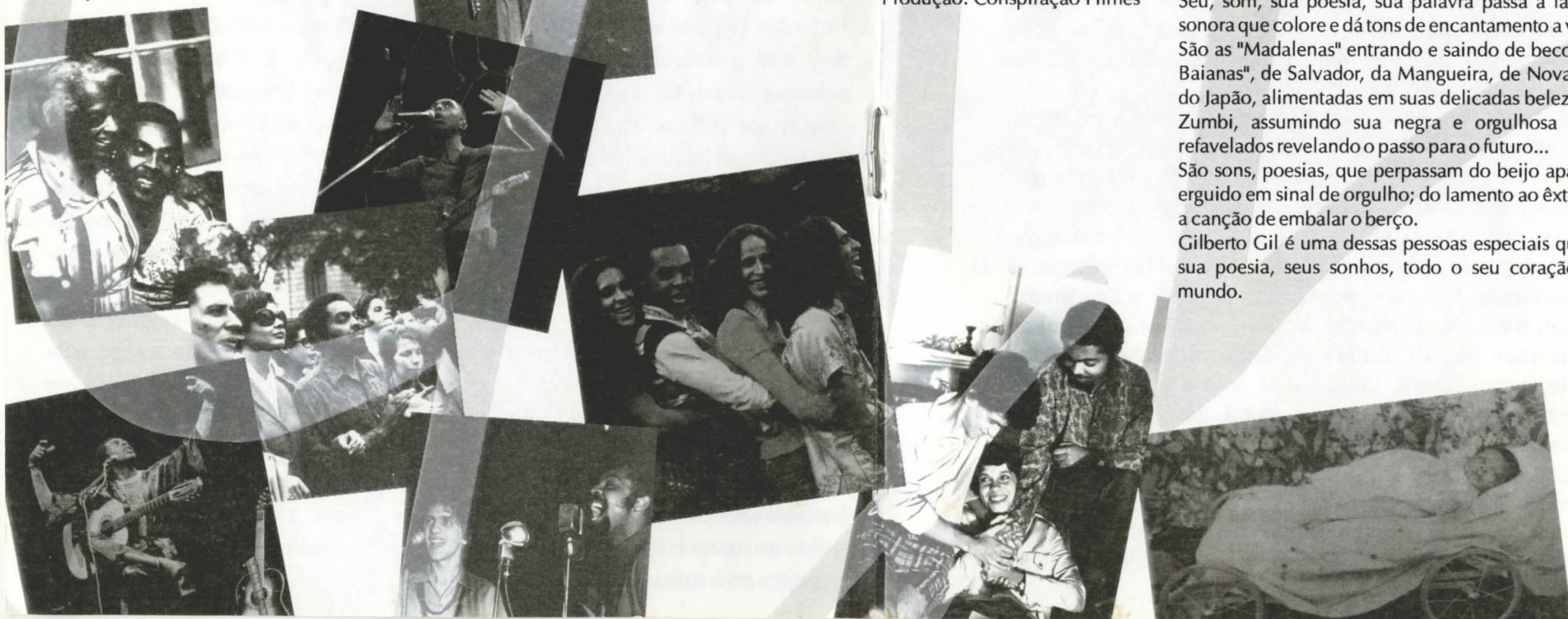
Seu, som, sua poesia, sua palavra passa a fazer parte da trilha sonora que colore e dá tons de encantamento a vida de muitos.

São as "Madalenas" entrando e saindo de becos; são as "Meninas Baianas", de Salvador, da Mangueira, de Nova Iorque, do Benin, do Japão, alimentadas em suas delicadas belezas; são os filhos de Zumbi, assumindo sua negra e orgulhosa negritude; são os refavelados revelando o passo para o futuro...

São sons, poesias, que perpassam do beijo apaixonado ao braço erguido em sinal de orgulho; do lamento ao êxtase, do cibernético a canção de embalar o berço.

Gilberto Gil é uma dessas pessoas especiais que ousaram dividir sua poesia, seus sonhos, todo o seu coração com o resto do mundo.

Neia Daniel



Lona Cultural Gilberto Gil

c u l t u r a c o m d e m o c r a c i a

Com o objetivo de fomentar a cultura na Zona Oeste da Cidade, a Lona Cultural Gilberto Gil tem como proposta facilitar o acesso do público dessa região a trabalhos sólidos e de qualidade, desenvolvido por profissionais reconhecidos no cenário cultural brasileiro.

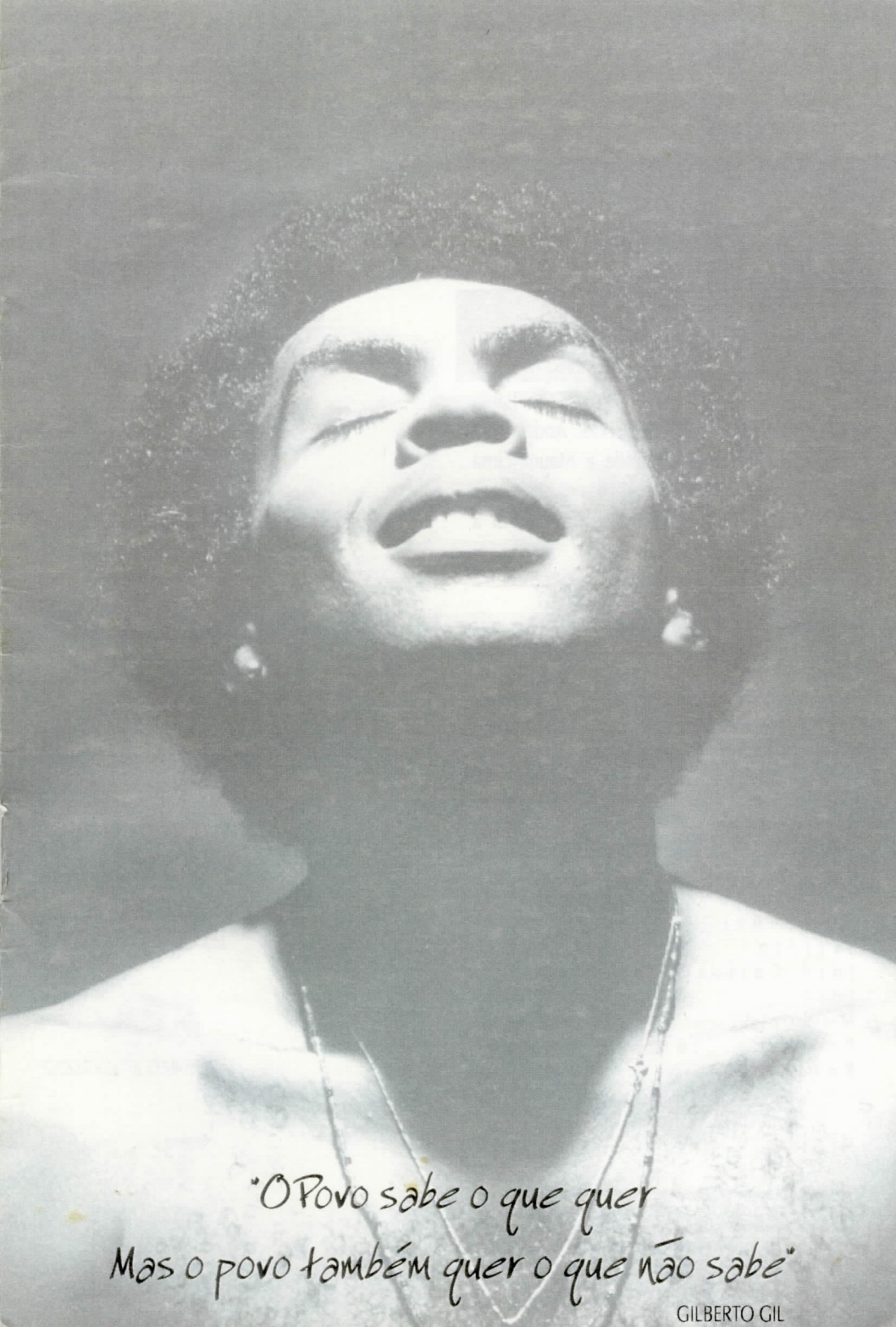
Inaugurado em 30 de maio de 1998 com o nome de Lona Cultural da Capelinha, o espaço vem se firmando como um empreendimento cultural bem sucedido e surge no exato momento em que a população local desperta e apóia a realização de projetos semelhantes.

Mesmo diante das dificuldades que atualmente impedem a realização de projetos culturais, a Lona Cultural Gilberto Gil - uma realização da Secretaria Municipal de Cultura/RioArte - é um bem sucedido exemplo do quão viável é o investimento em iniciativas desta natureza, cujo modelo descentralizado de administração se adequa perfeitamente aos modelos propostos pela sociedade moderna contemporânea.

No caso do Projeto Lonas Culturais, são os produtores, educadores e artistas das regiões os responsáveis pela gestão dos recursos e pela administração do espaço, o que evidencia o caráter democrático dessa iniciativa.

Shows, teatro, dança e oficinas de arte são algumas das atividades que a Lona Cultural Gilberto Gil oferece à comunidade. E apesar de não contar com patrocinador oficial, o espaço persistirá com a proposta de desenvolver ainda mais essas e outras atividades artísticas na Zona Oeste, sensibilizando as pessoas para a importância do investimento na área sócio-cultural das regiões menos favorecidas pelos projetos das grandes empresas.

Acreditamos que o investimento em cultura concorre para a formação de um indivíduo melhor e atuante, em condições de manter uma vida participativa dentro da nossa sociedade.



*"O Povo sabe o que quer
Mas o povo também quer o que não sabe"*

GILBERTO GIL

PREFEITO Luiz Paulo Fernandez Conde
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CULTURA Helena Severo
PRESIDENTE DO RioArte Oduvaldo Braga

SUBPREFEITURA DA REGIÃO DE BAUNCO

SUBPREFEITO Marcelino D'Almeida

LONA CULTURAL GILBERTO GIL

COORDENAÇÃO GERAL Vicente de Paula
COORDENAÇÃO DE PROJETOS André Silva
PRODUÇÃO Israel Andrade e Mauro Lima
ASSESSORIA DE IMPRENSA Vagner Fernandes
SOM/LUZ Marcos Lima

OFICINAS DE ARTE

Alexandre Félix Vieira
Cláudia Bahouth
Eduardo Monteiro
Elizabeth Hotz
Eloy Henrique dos Santos
Jaqueline Freitas
Mestre Ramos
Simone Fernandes

APOIO ADMINISTRATIVO

Cleonaldo Cavalcante
Elisamuel da Cruz
Jacinto Salles
José Carlos Lopes da Silva
José Valdir
Manualdo Gonçalves
Rogério Jorge Caetano
Rosângela Guimarães

DESIGNER GRÁFICO Chico Gil

PREFEITURA DO RIO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

RIOARTE

SUBPREFEITURA DA REGIÃO DE BANGU

EXPOSIÇÃO

CURADORIA
Neia Daniel

CONCEPÇÃO
Beto Oliveira
Ed Arthur
Neia Daniel
Vagner Fernandes

MONTAGEM
Beto Oliveira
Ed Arthur
Neia Daniel

EXPOSITORES

Agenor Nunes
Carmen Barros
Cooperativa Abayomi
Ilê Asé Igbá Odé
Jorge Rodrigues
Marcellus Machado
Pedro Grapiúna
Og Salles
Francisco Gil

FOTOS

Acervo Gege Produções

APOIO CULTURAL:

ILÊ ASÉ IGBÁ ODÉ

